

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE FICHA DE LEITURA

Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin

Material Instrucional

Faculdades EST, NEAD-EST

Dezembro de 2017

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Elaborar fichas de leitura é uma das atividades básicas da pesquisa científica. Isso porque, ao investirmos nossos esforços em resolver um problema de pesquisa, temos que dar conta, em primeira instância, do *estado de arte* da discussão na qual nosso problema se encontra. Nós temos que nos familiarizarmos com a *tradição de pesquisa* sobre o tema que escolhemos investigar. Claro que pode ser que o tema se situe na intersecção de diferentes áreas. Nesse caso, isso demandará um esforço maior de nossa parte para estabelecer os vínculos. Por exemplo, certa vez, uma estudante me disse que gostaria de pesquisar sobre aconselhamento pastoral para famílias que possuem crianças com deficiência e que ela estava tendo dificuldade de encontrar uma base teórica sobre o assunto para sustentar a investigação. Eu respondi para ela que, nesse caso, se ela não conseguia encontrar referências diretas sobre o tema, ela precisaria identificar os dois temas que se cruzam no tema dela, ou seja, “aconselhamento pastoral” e “criança com deficiência”. Seria, com base na pesquisa teórica, um exercício da investigação dela estabelecer as relações e as pontes de raciocínio. De todo o modo, a diversidade dos temas, das investigações, não escapa da tarefa mais básica: **pesquisar**. E pesquisar, aqui, significa o exercício de *cavoucar, de peneirar a terra para tentar encontrar “pepitas de ouro”*. Isso demanda tempo, muita pesquisa em base de dados (bibliotecas, *sites*, periódicos, etc.), seleção de dados, cruzamento de informações, leituras dinâmicas até chegar nos materiais que valem a pena ser fichados para, posteriormente, ser utilizados na investigação.

Este é um material sobre *Orientações para elaboração de fichas de leitura*. Então, vamos pressupor que você já tenha realizado todo esse exercício prévio que gosto de chamar de “garimpagem” e chegado nos “materiais que valem a pena ser fichados”. E aí surgem as perguntas que orbitam este documento: Como fazer um fichamento? O que precisa constar em um fichamento? Quais são os itens imprescindíveis? Qual é a distinção entre um fichamento para minha investigação e um fichamento solicitado como atividade avaliativa de um componente curricular?

Bem, a primeira questão é que não há uma regra específica para a elaboração de uma ficha de leitura, um fichamento. Agora, o que é importante é que uma ficha de leitura tenha itens que possam lhe ajudar a reunir sinteticamente todas as informações que você precisa para realizar sua pesquisa, sem que tenha que retornar todas as vezes às obras que você consultou, mesmo porque há obras que você não poderá utilizar durante todo o tempo da investigação, como os livros que você precisará devolver na biblioteca. Isso tem uma implicação importante: *you precisa estar 100% seguro do que você reuniu na ficha*. Isto é, as informações precisam ser sólidas e verificadas para evitar uma compreensão equivocada da obra que você consultou. Em outras palavras ainda, você precisa conferir as informações que você coloca no fichamento e garantir que você as colocou de maneira **precisa**, tanto em termos de descrição correta, em casos de citação, quanto de compreensão correta. Portanto, quando estiver elaborando uma ficha de leitura, confira diversas vezes se o que você está descrevendo confere com o que o texto está asseverando. Confira as páginas da citação que você está transcrevendo, se a pontuação está correta, etc.

A segunda questão é sobre os itens que podem lhe ajudar a reunir sinteticamente todas as informações que você precisa para realizar sua pesquisa. Quais seriam esses itens?

Em primeiro lugar, a **referência** correta da obra consultada, de acordo com a norma técnica da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), nesse caso, a NBR 6023, que orienta a elaboração das referências. Uma orientação a esse respeito você encontra em outro texto instrucional.

Em segundo lugar, é importante que o fichamento sempre tenha **informações sobre a pessoa autora** da obra. Isso porque é importante conhecer

brevemente a pessoa que escreveu ou produziu o material, o contexto (social, econômico, político, cultural, religioso, ideológico, epistemológico, etc.) do qual ela fala ou escreve, bem como o contexto da produção do texto. Estas informações não estão necessariamente no material estudado. Elas requerem uma pequena pesquisa complementar.

Em terceiro lugar, é importante apresentar a **estrutura da obra fichada**, sobretudo, se se trata de um capítulo de um livro da pessoa autora, ao invés da obra toda dela. Você pode descrever tanto a estrutura do texto em si, como uma espécie de mapa visual, quanto do livro como um todo. Pode ser tanto a divisão de tópicos que já estão no texto, quando uma descrição breve da linha de raciocínio contida no texto, na forma de tópicos, para auxiliar a memória visual e a recuperar rapidamente, em caso de revisitação ao fichamento, os pontos que você estudou ao resumir a obra em questão.

Em quarto lugar está a **síntese** em si. É a parte mais densa do fichamento. Aqui é importante que você busque apresentar as ideias do texto com suas “próprias palavras”, apresentando oportunamente citações diretas para endossar o que você está descrevendo. Em outras palavras, aqui é importante você apresentar as ideias, os argumentos, os conceitos que a pessoa autora está utilizando, **explicando a linha de raciocínio de seu pensamento**. Pode indicar de onde essa linha de raciocínio está partindo (“Baseando-se no pensamento do autor x, o autor do livro....”)

Em quinto lugar, é interessante que as **citações mais emblemáticas** estejam reunidas em um bloco à parte, para que você possa utilizar quando você estiver construindo o seu próprio texto. Normalmente, há a tendência de sublinharmos e riscarmos nossos próprios livros ou cópias do material que estamos estudando. No entanto, como normalmente não temos condições de adquirir tudo ou mesmo de fotocopiar tudo, precisamos recorrer à descrição apurada dessas citações. Esse é o intuito desse bloco do fichamento.

Em sexto e último lugar, está a **avaliação crítica**. Avaliar criticamente não significa ser “do contra”, mas sim se posicionar diante da leitura, destacando *insights*, possíveis *links* – afinidades e contrapontos – com outras obras, outras pessoas autoras estudadas, destaque de questões que você julga relevantes do texto para o

debate, perspectivas que o texto pode lançar para a reflexão do tema. Enfim, trata-se de uma avaliação pessoal argumentada – não se trata de opinião de redes sociais, de *Facebook*, *Twitter*, *Youtube*, está certo?

Quanto à última questão, sobre distinções entre fichas de leitura solicitadas por pessoas docentes e fichas de leitura para uso pessoal na investigação, como afirmado no início, não há uma regra fixa a respeito. O modelo que apresentarei a seguir — **e que você encontra separadamente em “recursos metodológicos” do site Espaço Acadêmico, da Faculdades EST** — pode ser tanto utilizado para uso pessoal no processo de investigação e estudo de base teórica para trabalhos acadêmicos quanto para servir de base em avaliações em aulas na Faculdades EST, em seus diferentes níveis – graduação, pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* – quando docentes solicitam fichas de leitura para avaliação, exceto, claro, em caso de docentes apresentarem parâmetros próprios para a produção da ficha de leitura.

No modelo listado a seguir, você encontrará um **asterisco** em alguns itens. Trata-se daquilo que é **opcional (sem asterisco)** e o que seria **imprescindível (com asterisco)**, sobretudo, em caso de atividade avaliativa para aulas dos cursos na Faculdades EST. Para uso pessoal, todos os itens se tornam sugestivos. Acredito, entretanto, que esses itens podem contribuir para a produção de um fichamento de qualidade.

Uma última questão que, talvez, você esteja pensando: “Nossa, fazer uma ficha de leitura dá um trabalhão! Será que vale mesmo a pena? Será que não seria bem mais prático se eu apenas sublinhar o livro x ou y ou ir digitando diretamente as coisas que acho interessantes diretamente no computador?”. A resposta é “vale a pena” e, não, não é aconselhável digitar diretamente no computador os trechos que acha importante. Em primeiro lugar, porque você precisará realizar um exercício minucioso de revisitação constante às referências que você utiliza (por incrível que possa parecer, é comum não compreendermos o que os textos expressam em uma única leitura). Além disso, imagine ter que recorrer e ficar folheando páginas e páginas toda vez que precisa conferir novamente uma informação. Em segundo lugar, já ouvi diversos relatos de pessoas que acabaram cometendo **plágio** por, ao digitar diretamente no computador, por descuido, acabarem misturando suas próprias palavras com as palavras das pessoas autoras consultadas. Em outras

palavras, trata-se daquilo que chamo de “**imperícia acadêmica**”. Fazer pesquisa acadêmica, científica, é uma arte, é um processo que requer tempo, aprendizado, aperfeiçoamento, conhecimento técnico. É um processo moroso que precisa ser lapidado e exige o domínio de um instrumentário epistemológico, metodológico, técnico. Pense nos peritos forenses da vida real ou mesmo de seriados televisivos, os C.S.I. – Investigadores de Cena de Crime – cada item precisa ser visto com atenção, revisto, documentado, o relatório precisa ser preciso, objetivo, bem descrito, para buscar a descrição apurada do problema, dos parâmetros e das hipóteses de trabalho e dos resultados alcançados. Assim como o relaxamento e o desleixo no trato de uma cena de crime pode levar, inclusive, pessoas inocentes para a prisão, tais ações também podem comprometer toda uma investigação. Portanto, como versam os provérbios populares, “todo o cuidado é pouco” e “a pressa é a inimiga da perfeição”.

Na descrição do **Modelo para Ficha de Leitura**, na sequência, coloquei **algumas orientações, em vermelho**, que podem dirimir algumas dúvidas que possam surgir durante a produção da ficha. Além disso, após a descrição do modelo, descrevi algumas **dicas para a elaboração de uma boa ficha de leitura**. Confira lá!

MODELO PARA FICHA DE LEITURA

Digite aqui um título para a Ficha de Leitura*

Autoria da Ficha de Leitura (*)

[indicar aqui os seguintes itens, no formato de lista: nome completo, nome do componente curricular, número do semestre do curso e nome do curso].

Escreva aqui

Referência da Obra (*)

[indicar aqui a referência completa de acordo com a ABNT NBR 6023].

Escreva aqui

Informações sobre a pessoa autora (*)

[Apresentar, de forma **sucinta**, informações sobre a pessoa autora. Estas informações não necessariamente estão no texto estudado e elas requerem uma pequena pesquisa complementar. Todavia, no estudo de um texto, é importante conhecer brevemente o autor e o contexto do qual ele fala, e o contexto da produção do texto. Essas informações podem ser adquiridas na introdução do texto, nas notas biográficas ou na internet. Redigir aqui essa apresentação **com as próprias palavras**. Cuidar para não copiar e colar do *Wikipedia!*].

Escreva aqui

Estrutura do texto

[Apresentar, na forma de tópicos, a estrutura do texto estudado. Pode-se destacar tanto a estrutura contida no próprio texto, quando há divisão de tópicos, ou a estrutura percebida durante a leitura].

Escreva aqui

Síntese (*)

[Apresentar de forma sintetizada o tema do texto estudado, destacando os conceitos elementares, explicando-os e apresentando a linha de raciocínio do texto. Sugere-se realizar esta síntese **com as próprias palavras**, recorrendo pontualmente a citações diretas para endossar o argumento apresentado. Por se tratar de uma ficha de leitura, nos casos de citações diretas, apenas indicar a(s) página(s) da citação, ao seu final, entre parênteses. A síntese deve descrever o conteúdo, não emitir juízos de valor sobre ele].

Escreva aqui

Destaque de citações relevantes

[Indique aqui citações relevantes do texto estudado. Para fins de organização, toda citação, longa ou curta, deverá estar entre aspas e, ao final, ter a indicação, entre parênteses, das páginas das quais foi extraída. O propósito aqui é que essas citações lhe auxiliem no processo de revisitação ao conteúdo ou mesmo de apropriação para a produção de trabalhos acadêmicos].

Escreva aqui

Avaliação crítica (*)

[Redija aqui uma avaliação crítica do texto. Lembre-se que o termo “crítica” não significa ser “do contra”, mas sim se posicionar diante da leitura, destacando *insights*, possíveis links – afinidades e contrapontos – com outros autores ou outras autoras estudados, destaque de questões que julga relevantes do texto para o debate, perspectivas que o texto pode lançar para a reflexão do tema (isto é, o tema pensado para além do que o texto desenvolve). Enfim, trata-se de uma avaliação pessoal argumentada – não é opinião de *Facebook* 😊].

Escreva aqui

DICAS PARA UMA BOA FICHA DE LEITURA:

Para encerrar nosso material instrucional sobre elaboração de fichas de leitura, vamos a algumas dicas:

- 1) Realize uma primeira leitura do texto, sinalizando blocos-chave.
- 2) Reveja o texto considerando as seguintes questões: Qual é o assunto do texto? Qual é a problemática apresentada pelo texto? Quais são as hipóteses que o texto indica? Qual é o método de análise? Quais são os referenciais teóricos indicados no texto? O que a pessoa autora está afirmando? Contra o que ela está argumentando? Qual é a posição da pessoa autora sobre o tema?
- 3) Observe, durante a leitura, a construção dos parágrafos. Normalmente, um bom parágrafo de texto dissertativo possui a seguinte estrutura:
 - Frase de apresentação do tema, da ideia a ser desenvolvida, chamado também de escopo (também de “tópico frasal”, na gramática).
 - Geralmente, um parágrafo apresenta uma palavra-chave central, relacionada à ideia a ser desenvolvida nele.
 - Argumento que endosse, justifique o tema ou indicação do desdobramento.
 - Frases de explicação do tema ou que corroborem cada desdobramento indicado.
 - Síntese ou conclusão do texto e costura para o próximo parágrafo.
 - Em outras palavras, todo bom parágrafo apresenta uma introdução (escopo, ideia central), um desenvolvimento (ideias secundárias que corroboram, complementam, endossem a ideia central) e uma conclusão (geralmente, reafirmação da ideia central).
- 4) O tema de um ou mais parágrafos pode estar inter-relacionado; isto é, o escopo ou ideia central pode continuar sendo desenvolvido no parágrafo subsequente, apresentando, entretanto, a mesma estrutura.